

RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM INSERIDA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

OCCUPATIONAL HAZARDS OF NURSING TEAM ENTERED IN HEALTH PRIMARY CARE

ANGÉLICA DA SILVA¹, ROSANA AMORA ASCARI^{2*}

1. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, Saúde Mental e Aluna do curso de Especialização Enfermagem do Trabalho pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação (CENSUPEG); 2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho – GESTRA

* Rua Quatorze de Agosto, 807 E, Apto 301, Bairro Presidente Médice, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. CEP 89801-251.
rosana.ascari@hotmail.com

Recebido em 31/03/2015. Aceito para publicação em 06/04/2015

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento produzido acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem atuante na atenção básica durante o desenvolvimento de atividades laborais em Serviços de Saúde e; conhecer as estratégias sugeridas/utilizadas para minimizar os riscos e acidentes de trabalho. Estudo de revisão narrativa da literatura foi desenvolvido a partir das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO - (Scientific Electronic Library Online), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionadas publicações dos anos de 2002 a 2011, utilizando os descritores: Enfermagem do trabalho, Saúde do trabalhador, Enfermagem em Saúde Comunitária e Enfermagem em Saúde Pública. Identificou-se 40 artigos, sendo dez selecionados para o estudo. Os profissionais de enfermagem estão expostos a diversos riscos ocupacionais como físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, bem como a fatores emocionais, sociais e violências. Esta exposição pode comprometer tanto a saúde do profissional como a assistência prestada ao usuário dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem do trabalho, saúde do trabalhador, risco ocupacional, enfermagem em saúde comunitária, saúde coletiva.

ABSTRACT

The goal of this study was to identify the knowledge produced about the occupational hazards of the nursing team active in primary care during the development of industrial activities in Health Services and; know the strategies suggested / used to minimize occupational hazards and accidents. Study of narrative literature review was developed from the LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences) and SCIELO -

(Scientific Electronic Library Online), available on the Virtual Health Library (VHL). Years of publications were selected from 2002 to 2011, using the keywords: Job Nursing, Occupational Health, Nursing in Community Health and Public Health Nursing. Identified up to 40 items, ten selected for the study. Nursing professionals are exposed to various occupational hazards such as physical, chemical, biological, ergonomic and accidents, as well as emotional factors, and social violence. This exposure can compromise both health professional as delivered to the users of health services.

KEYWORDS: Occupational health nursing, occupational health, occupational hazard, community health nursing, public health.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, vivem-se intensas modificações nos ambientes de trabalhos. A cada dia, buscam-se inovações e, a tecnologia cada vez mais avançada tende a desenvolver mudanças profundas no modo de viver e trabalhar dos indivíduos. Contudo, estas metamorfoses ocorridas, além dos benefícios para a sociedade, instituições e indústrias, podem acarretar na redução de postos de trabalhos e, ocasionar problemas à saúde dos trabalhadores.

Estudos vêm sendo realizados, para entender a relação do trabalho com as condições de vida e saúde dos trabalhadores. Na área da saúde não seria diferente, pois estes profissionais ganham destaque cada vez maior na sociedade, devido a sua importância na força de trabalho e, por destinarem seu cuidado e assistência à população em geral¹.

Dentre os profissionais da área de saúde, a equipe de

enfermagem ganha destaque por estar em maior quantidade dentro das instituições de saúde, lidando diretamente com os problemas de saúde das pessoas e, expondo-se a riscos, muitas vezes em situações negligenciadas pelos próprios trabalhadores².

Nessa perspectiva, a literatura científica demonstra que os trabalhadores de enfermagem estão expostos a uma série de situações de risco durante a execução de seu trabalho, que podem ocasionar acidentes e doenças ocupacionais. Desta forma, as condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais interferem diretamente na prestação de cuidados, bem como na qualidade do cuidado. Acrescido aos riscos ocupacionais há o desgaste físico e emocional, a baixa remuneração e o desprestígio social que, desmotivam os profissionais levando-os, muitas vezes ao abandono da profissão².

Contudo, são poucos os estudos direcionados ao perfil e as causas de adocimento dos trabalhadores de enfermagem, principalmente os inseridos na atenção primária. Esquece-se que estes profissionais também estão expostos a fatores mórbidos no decorrer de suas atividades laborais.

Considerando que o cuidado de enfermagem é componente fundamental no sistema de saúde público brasileiro, questiona-se: A que riscos ocupacionais a equipe de enfermagem atuante na atenção básica está exposta? O que os estudos envolvendo profissionais de enfermagem vêm sinalizando para a minimização de riscos e acidentes de trabalho e potencialização do trabalho seguro?

O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento produzido acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem atuante na atenção básica durante o desenvolvimento de atividades laborais em Serviços de Saúde, e conhecer as estratégias sugeridas/utilizadas para minimizar os riscos e acidentes de trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, para revisão narrativa da literatura desenvolvida a partir da base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Considerou-se critérios de inclusão artigos em texto completo, disponível online, publicados no período de 2002 à 2011, no idioma Português, tendo Brasil como país de publicação, utilizando os descritores em saúde: “Enfermagem do trabalho”, “Saúde do trabalhador”, “Enfermagem em Saúde Comunitária” e Enfermagem em Saúde Pública”. A coleta de dados foi realizada de maio e junho de 2012.

A busca inicial com os descritores selecionados resultou na identificação de 4.274 artigos, a após a aplicação dos critérios de inclusão, foram identificados 40 artigos. Destes, com a leitura dos títulos e resumos, os pesquisadores descartaram os manuscritos que não abordavam o objetivo do estudo, uma vez que relatavam

acidentes envolvendo trabalhadores de enfermagem em setores hospitalares, tais como, UTI, centro cirúrgico e endoscopia ou se reportavam a outras classes profissionais da saúde, descreviam riscos entre estudantes de enfermagem, entre outras temáticas. Assim 10 (dez) artigos compuseram a amostra.

Os artigos incluídos nesta revisão narrativa de literatura foram lidos na íntegra e tiveram seus resultados analisados individualmente. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os aspectos éticos contidos na Resolução 466 de 2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), sendo citada a autoria de todas as obras utilizadas neste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De Através da análise dos dez artigos incluídos nesta revisão narrativa, obedecendo aos critérios de seleção, os manuscritos foram classificados quanto ao tipo de estudo, sendo um de pesquisa quanti/qualitativa (10%), cinco de revisões bibliográficas (50%), uma descritiva (10%) e três qualitativas (30%). Observa-se que a temática de saúde do trabalhador envolvendo os riscos ocupacionais na área de enfermagem vem se intensificando nos últimos anos e, neste estudo concentrou-se de 2009 a 2011 (50%, n=5). O quadro elenca os artigos analisados e descreve o objetivo de cada estudo.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão de literatura 2002-2011 acerca dos riscos ocupacionais na equipe de enfermagem atuante na atenção básica.

PERIÓDICO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO
Rev Enferm. UERJ, 2011; 19(2): 17-323.	Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde	Silva LA, Secco IAO, Dalri RCMB, Araújo SA, Romano CC, Silveira SE. ³	Caracterizar a produção científica sobre o tema e identificar os agravos à saúde dos trabalhadores relacionados à adaptação ao trabalho.
Rev Bras Enferm, 2011; 64(1):84-90	Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem	Santos AMR, Soares JCN, Nogueira LF, Araújo NA, Mesquita GV, Leal CFS. ⁴	Descrever a vivência dos profissionais da equipe de enfermagem expostos à violência institucional, discutir como essas vivências influem no cotidiano e na organização do serviço e conhecer os eventos causadores dessas atitudes violentas.
Rev Enferm UERJ, 2010; 18(2):204-09.	Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na atenção à saúde da família	Nunes MBG, Robazzi MLCC, Terra FS, Mauro MYC, Zeitoune RCG, Secco IAO. ⁵	Descrever os riscos ocupacionais existentes no trabalho dos enfermeiros que atuam na rede básica de atenção à saúde, vinculado à estratégia saúde da família.
Rev Enferm UERJ, 2010; 18(4):644-49.	Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na Estratégia saúde da família	Bessa MEP, Almeida MI, Araújo MFM, Silva MJ. ⁶	Discutir os riscos ocupacionais a que os enfermeiros atuantes na ESF estão expostos, segundo a literatura
Rev Enferm UERJ, 2009; 17(1):118-23	Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de	Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. ⁷	Apresentar algumas proposições sobre a relação do estresse e dos fatores psicossociais do trabalho na ocorrência de distúrbio musculoesquelético

	enfermagem.		caracterizar o Modelo Demanda-Controlle de Karasek como um instrumento de investigação dos aspectos psicossociais do trabalho da enfermagem.
Rev Gaúcha Enferm. 2008; 29(3):362-66.	A violência e os profissionais da saúde na atenção primária	Kaiser DE, Bianchi F. ⁸	Conhecer as situações em que se dão as agressões aos profissionais de saúde na atenção primária em saúde.
Rev Esc Enferm USP, 2007; 41(Esp):777-81.	A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo	Santos VC, Soares CB, Campos CMS. ⁹	Compreender as características do trabalho dos enfermeiros do PSF e a relação entre os processos de fortalecimento e de desgaste que neles se expressam.
Ciência, Cuidado e Saúde, 2006; 5(1):88-97	Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual	Cavalcant CAA, Enders Bertha Cruz, Menezes RMP, Medeiros SM. ¹⁰	Analisar os aspectos contextuais do fenômeno riscos ocupacionais do trabalho em Enfermagem para melhor compreendermos a inter-relação entre trabalho, o processo saúde/doença do trabalhador e os fatores que o determinam.
Rev Enferm UERJ, 2004; 12:338-45	Riscos ocupacionais em saúde	Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, Mauro CCC. ¹¹	Discutir os riscos ocupacionais em saúde a partir de elementos do contexto do trabalhador e analisar as condições gerais do seu ambiente de trabalho e suas condições individuais e de saúde
Rev Latino-am Enferm, 2002; 10(4):502-08.	Perfil de saúde dos trabalhadores de um centro de saúde-escola	Nascimento LC, Mendes IJM. ¹²	Descrever o perfil de saúde dos trabalhadores de um Centro de Saúde Escola e identificar características pessoais, associadas à prática de comportamentos relacionados ao autocuidado dos trabalhadores de um Centro de Saúde-Escola.

Fonte: Dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde, 2012.

A seguir, apresentam-se os principais resultados da análise dos artigos onde os autores versaram sobre vários aspectos dos riscos ocupacionais envolvendo as atividades dos profissionais de enfermagem na atenção básica.

O artigo intitulado “Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família” representa uma pesquisa de cunho bibliográfico com de discutir os riscos a que os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família estão expostos. Nele, os autores identificaram que os profissionais de enfermagem estão expostos a riscos físicos (temperatura elevada e ambiente pouco iluminado); químicos (utilização de produtos de limpeza); biológicos (secreções oral, vaginal e de feridas); ergonômicos (mobiliário inadequado para a realização das atividades) e acidentes⁶.

Outro estudo de cunho bibliográfico caracteriza a produção científica sobre a ergonomia no trabalho e identifica os agravos à saúde dos trabalhadores relacionados à adaptação ao trabalho. O referido estudo evidenciou os principais agravos à saúde dos profissionais da enfermagem, decorrentes das situações ergonômicas, tais como, contusões, acidentes envolvendo exposição a materiais biológicos, lacerações, alterações posturais, desgaste físico das articulações, músculos e ligamentos,

dores generalizadas, deformações ósseas, entre outras³. Os profissionais estão expostos a diversas doenças e riscos como: biológicos físicos, mecânicos, psicológicos e sociais¹⁰. Os fatores de risco podem ser reduzidos mediante ações preventivas, desempenhadas e implementadas por trabalhadores e empregadores, melhorando as condições de trabalho³. As discussões acerca dos riscos à saúde do trabalhador ampliam possibilidades de ações/intervenções na busca por uma melhor qualidade de vida dos profissionais da enfermagem¹⁰.

Pesquisa qualitativa por meio de entrevista com enfermeiros, trabalhadores de unidades básicas de saúde (UBS) do município de Volta Redonda no Rio de Janeiro retrata os riscos ocupacionais destes profissionais atuantes em equipes de estratégia saúde da família (ESF) e descreve que os enfermeiros se expõem a riscos: biológico; mecânico; psicossocial; ergonômico; de acidente de trajeto; físico; mecanismo de defesa/enfrentamento e negação⁵.

Pesquisadores sinalizam a necessidade de realização de estudos mais aprofundados acerca desta temática, almejando reverter este quadro de exposição a riscos ocupacionais e aos acidentes de trabalho devido a falta de biossegurança na realização das atividades desempenhadas pelos profissionais de enfermagem⁶. Há necessidade de adotar medidas de precaução para diminuição da exposição a esses riscos⁵. Contudo, não bastam novos estudos, se não implementar e ou intensificar a educação em serviço, visto que a procura pelos serviços de saúde aumenta a cada dia, assim como o avanço de novas tecnologias que demandam novas formas de prevenção de riscos e agravos à saúde dos trabalhadores.

Em entrevista com trabalhadores da saúde de um Centro de Saúde-Escola do município de Ribeirão Preto – São Paulo com o intuito de descrever o perfil de saúde destes profissionais, sob a perspectiva da promoção de saúde utilizando o modelo epidemiológico de Blum e fatores de risco para doenças crônico-degenerativas, 61,9% dos profissionais apresentavam sobrepeso e obesidade; a hipertensão foi detectada em 33,1%; e 22,3% apresentaram pressão arterial acima dos limites de normalidade, sendo que a obesidade estava presente em mais da metade dos indivíduos com pressão arterial alterada. Este estudo sinaliza que fatores de risco para além das atividades laborais podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, explora fragilidades de autocuidado e identifica fatores relacionados à promoção de saúde e prevenção de doenças que podem interferir na qualidade de vida desses profissionais¹².

Pesquisa realizada no município de São Paulo para conhecer a relação trabalho-saúde de enfermeiros vinculados ao então denominado programa de saúde da família (PSF), atual ESF, para compreender as características do trabalho de 16 enfermeiros e a relação entre os pro-

cessos de fortalecimento e de desgaste individual, evidenciou um grande desgaste do profissional atribuída especialmente a expectativa da comunidade frente a solução de problemas e a impossibilidade de oferecer respostas às exigências e demandas da população, bem como pela tensão entre a realidade social e de saúde encontrada nos territórios e a imposição de metas advindas das esferas governamentais⁹. O desgaste profissional se concretiza em cansaço físico e mental, levando à hipertensão, alergias, dores de estômago e outros⁹.

Desta forma, os autores apontam a necessidade de investimento na produção de conhecimento que traduza o impacto das novas formas de organização e divisão do trabalho na área da saúde, com vistas a melhorias do ambiente de trabalho e da saúde de seus profissionais⁹.

A violência no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem também foi alvo de pesquisa (Santos *et al.*, 2011) e os resultados sinalizam que a enfermagem está susceptível a atitudes violentas no ambiente de trabalho por serem os profissionais que permanecem mais tempo em atividade junto à comunidade, além da maior interação com pacientes e acompanhantes quando comparado a outros profissionais de saúde. Predominou a violência de natureza verbal, seguida de agressão física, fato que podem resultar em estresse, baixa autoestima e o desestímulo na realização das atividades pela equipe de enfermagem⁴. Verifica-se, portanto a necessidade de adotar medidas a evitar a violência dentro das instituições de saúde⁴.

Neste sentido, um estudo para conhecer em que situações ocorrem às agressões aos profissionais de saúde na atenção primária, descreve que estes profissionais estão expostos a situações com raiva, fúria, intimidação, xingamento, ofensa e humilhação, os quais podem gerar estresse, frustração e até adoecimento destes trabalhadores⁸. A dificuldade de acesso e o acolhimento deficitário do usuário na atenção primária são reconhecidos como vilões da qualidade de atendimento em saúde, contribuindo para a agressividade dos usuários para com os profissionais⁸. As autoras enfatizam estratégias para reduzir a violência contra profissionais de saúde na atenção básica, uma vez que suas consequências repercutem consideravelmente na eficácia da atenção primária em saúde⁸.

Uma revisão bibliográfica do período de 1996-2007 para abordar a relação do estresse e fatores psicossociais do trabalho na ocorrência de distúrbio musculoesquelético descreve a enfermagem como uma profissão estressante em função da forte carga psicoemocional decorrente da relação enfermeiro-paciente, exigências físicas, do déficit de trabalhadores, dos turnos prolongados, das condições inadequadas de trabalho, do limitado poder de decisão, entre outros fatores que interferem nas cargas de trabalho, contribuindo para o aumento de casos de estresse decorrentes da atividade laboral, bem como do

surgimento de doenças relacionadas ao trabalho, tais como as musculoesqueléticas⁷. O referido estudo aponta aspectos psicossociais do ambiente laboral como fator de risco para enfermidades dos trabalhadores de enfermagem e alerta para a construção de um ambiente laboral mais saudável.

Estudo que discute os riscos ocupacionais em saúde a partir de elementos do contexto do trabalhador destaca que não é possível indicar todos os fatores de risco para com a saúde dos trabalhadores, contudo, relaciona os mais comuns, tais como, excesso de horas de trabalho; postura inadequada, monotonia, meio físico inadequado, instalações sanitárias insuficientes, falta de salas e assentos para descanso, saúde e higiene mental insatisfatória e fadiga¹¹. Este estudo revela dados importantes, como a falta de informação e preparo dos profissionais da enfermagem, não estando esta classe mobilizada o suficiente para aplicar as medidas em favor de sua própria saúde, da produtividade do serviço, do seu melhor desempenho e satisfação no trabalho. O enfermeiro pode contribuir para minimizar os riscos gerados no ambiente de trabalho, por ser multiplicador em potencial na área da saúde, devendo difundir conhecimentos para toda equipe de enfermagem¹¹.

“No Brasil, o setor saúde emprega mais de 2,5 milhões de trabalhadores e um milhão deles está vinculado a atividades na atenção primária à saúde^{1:503}.” Dentre estes profissionais da saúde, a equipe de enfermagem destaca-se, pois é ela que, presta grande parte dos cuidados a clientela assistida, estando também, muitas vezes em maior número de profissionais dentro da UBS.

A enfermagem possui vasta área de atuação e atividades dentro da atenção básica, tendo a possibilidade de trabalhar, de forma criativa com conhecimento próprio.

Mesmo que interligada e complementada por outros saberes profissionais, a enfermagem pode ser amplamente definida como a ciência do cuidado integral e integrador em saúde, tanto no sentido de assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de promover e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Nessa direção, o cuidado de enfermagem configura-se como prática social empreendedora, pela inserção ativa e pró-ativa nos diferentes espaços de atuação profissional e, principalmente, pelas possibilidades interativas e associativas com os diferentes setores e contextos sociais^{13:224}.

A enfermagem, portanto, possui importante trabalho na área de atenção básica, onde desempenha o processo de suas ações por meio de ações sistematizadas visando a continuidade e resolutividade do cuidado à saúde^{13, 3}.

Todavia, é crescente o reconhecimento de que esta classe profissional está exposta a fatores de riscos ocupacionais que, podem comprometer a assistência dispensada aos indivíduos usuários da rede básica. Os trabalhadores da atenção primária apresentam elevadas

prevalências de problemas de saúde, como lesões, incapacidades e condições de trabalho precárias, que poderão desencadear doenças mais graves, inclusive de saúde mental¹.

As condições de trabalho são representadas por um conjunto de fatores interdependentes, que atuam, direta ou indiretamente, na qualidade de vida de quem trabalha e nos resultados obtidos por eles. O homem, a atividade e o ambiente laboral são os elementos componentes da situação de trabalho [...] ^{3:318}.

Assim, os profissionais da saúde atuantes na ESF, estão à mercê de diferentes riscos no trabalho que, poderão ser potencializados de acordo com a atividade desempenhada. A complexidade/ diversidade da inserção ocupacional na atenção primária à saúde podem refletir padrões de adoecimento diferenciados, cujo reconhecimento torna-se fundamental para a definição de estratégias de intervenção em saúde e segurança do trabalhador¹. Para que o trabalho em saúde se torne seguro, os profissionais devem conhecer os riscos aos quais estão expostos, intervindo sobre os mesmos de maneira eficaz.

Somado aos riscos no desempenhar de suas funções, há outras variáveis que contribuem para a ocorrência de acidentes com a equipe de enfermagem como:

Falta de capacitação, inexperiência, indisponibilidade de equipamento de segurança, cansaço, dupla jornada de trabalho, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, falta de organização do serviço, trabalho em turnos, desequilíbrio emocional em situações de emergência, tecnologia crescente de alta complexidade^{14:178}.

A partir destas evidências, a diminuição de acidentes de trabalhos ou a redução da exposição de trabalhadores a fatores de risco relacionados ao trabalho, requer participação ativa de gestores e trabalhadores na resolução de problemas que possam afetar o grupo como um todo. O adoecimento do trabalhador da enfermagem vem demonstrando necessidade de intensificação na investigação existente entre trabalho e trabalhador¹⁵.

O conhecimento vem sendo a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade desde o início dos tempos. A produção científica, na área de enfermagem, dentro deste contexto, mesmo sendo recente, tem buscado instrumentos para assegurar seu campo de atuação, configurando um saber próprio e, contribuindo para as transformações das condições de vida e de saúde da população¹⁶.

A redução de acidentes de trabalho e agravos à saúde do trabalhador de enfermagem constitui-se um dos desafios que esta classe profissional precisa se preparar para enfrentar.

4. CONCLUSÃO

Foi possível compreender que a enfermagem no desempenhar de suas funções cotidianas está exposta há muitos fatores de risco para doenças ocupacionais, consolidando-se a necessidade de novos estudos sobre a relação trabalho-trabalhador.

O levantamento bibliográfico realizado com o intuito de buscar o conhecimento produzido acerca dos riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta ao desenvolver atividades de saúde na estratégia saúde da família evidenciou a exposição a diferentes riscos ocupacionais, sobre tudo os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, bem como a fatores emocionais, sociais e de violências.

Todavia, observou-se, a necessidade da enfermagem inserida na ESF, voltar-se a educação em serviço e a produção de pesquisas a fim de contribuir para reorientar a prática da assistência de enfermagem. A enfermagem por ser uma profissão do cuidado, preocupa-se com o cuidado do outro, mas carece de um olhar para si, para sua saúde.

Urge, portanto, a necessidade de realização de estudos mais aprofundados sobre essa temática, para direcionar novos caminhos de como intervir sobre os riscos, almejando modificá-los, promovendo medidas seguras e o autocuidado em enfermagem.

REFERÊNCIAS

- [1]. Dilélio AS, Facchini AL, Tomasi E, Silva SM, Thumé E, Piccini RX et al. Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cad Saúde Pública* [on line]. 2012; 28(3):503-14
- [2]. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Rev Esc Enferm USP*. [on line]. 2007; 41(2):287-91.
- [3]. Silva LA, Secco IAO, Dalrill RCMB, Araújo AS, Romano CC, Silveira SE. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. *Rev Enferm UERJ* [on-line]. 2011; 19(2):317-23.
- [4]. Santos AMR, Soares JCN, Nogueira LF, Araújo NA, Mesquita GV, Leal CFS. Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, [on line]. 2011; 64(1):84-90.
- [5]. Nunes MBG, Robazzi MLCC, Terra FS, Mauro MYC, Zeitoune RCG, Secco IAO. Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na atenção à saúde da família. *Rev Enferm UERJ* [on line]. 2010; 18(2):204-09.
- [6]. Bessa MEP, Almeida MI, Araújo MFM, Silva MJ. Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante estratégia saúde da família. *Rev Enferm UERJ* [on line]. 2010; 18(4):644-49.
- [7]. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios

- musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. Rev Enferm UERJ. [on line]. 2009; 17(1):118-23.
- [8]. Kaiser DE, Bianchi F. A violência e os profissionais da saúde na atenção primária. Rev Gaúcha Enferm. [on line]. 2008; 29(3):362-66.
- [9]. Santos VC, Soares Cássia Baldini, Campos CMS. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. Rev Esc Enferm USP [on line]. 2007; 41:777-81.
- [10]. Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SM. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem. Ciência, Cuidado e Saúde. [on line]. 2006; 5(1):88-97.
- [11]. Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, Mau CCC. Riscos ocupacionais em saúde. Rev Enf UERJ [on line]. 2004; 12:338-45.
- [12]. Nascimento LC, Mendes IJM. Perfil de saúde dos trabalhadores de um Centro de Saúde. Rev Latino-Am Enferm [on line]. 2002; 10(4):502-8.
- [13]. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, Büscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Ciênc Saúde Col [on line]. 2012; 17(1):223-30.
- [14]. Barbosa MA, Figueiredo VL, Paes MSL. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados. Rev Enf Integr [on line]. 2009; 2(1):176-87.
- [15]. Souza FMS. Condições de trabalho de ambiente cirúrgico e a saúde de trabalhadores de enfermagem. 2011; 114f, Dissertação (Mestrado de Enfermagem) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2011.
- [16]. Veiga KCG, Menezes TMO. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. Rev Esc Enferm USP [on-line]. 2008; 42(4):761-68.

